

# Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 1



Lisboa, dezembro 2018

# Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 1  
20-12-2018

## Nota introdutória

De acordo com o previsto no capítulo 12 do **Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da vespa velutina em Portugal**, é elaborado o presente relatório anual.

Neste relatório é reportado o progresso respeitante às ações previstas no supracitado Plano e integra os contributos das várias entidades representadas na da Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da *Vespa velutina*.

### 1. Proposta de base legal

O ICNF preparou a proposta de Resolução de Conselho de Ministros já apresentada por este Instituto às respetivas tutelas.

### 2. Reuniões da Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da *Vespa velutina*

Após homologação do Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal, foram realizadas 3 reuniões plenárias da Comissão Consultiva.

### 3. Identificação de fontes de financiamento

O INIAV candidatou-se em parceria com grupos de investigação e associações de apicultores nacionais e estrangeiros a financiamentos no âmbito Interreg SUDOE, Interreg ATLANTIC e H2020, estando em fase de análise as candidaturas.

### 4. Vigilância passiva

O INIAV disponibilizou um endereço de mail **vespa@iniav.pt** publicitado no site <http://www.iniaiv.pt> e em todas as ações de formação e divulgação realizadas, que recebe pedidos de informação de forma continuada, desde outubro de 2014, sendo dadas informações sobre os procedimentos a desenvolver no âmbito do Plano de Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal, em particular apoio na identificação deste inseto.

A Plataforma **SOSVespa**, sob a gestão do ICNF tem como objetivo apoiar a identificação e o controlo da *Vespa velutina* em Portugal, permitindo a geolocalização *online* dos ninhos desta espécie exótica invasora. Esta WebSIG contribui para a comunicação entre as autoridades de nível local (nomeadamente a proteção civil), a população e a administração central, bem como para a tomada de decisões.

É uma aplicação gratuita e colaborativa da vespa asiática através da geolocalização *online*, num servidor de mapas, de avistamentos de ninhos ou de vespas.

Quando um avistamento é introduzido, a Plataforma envia avisos automáticos aos administradores locais, para que eles possam agir mais rápido e apropriadamente, na destruição dos ninhos ou dos espécimes avistados.

Os dados extraídos da plataforma em 11 de dezembro do corrente ano (Quadro 1) mostram que foram registados um total de 18.740 ninhos, dos quais 16.594 foram confirmados como sendo ninhos de *Vespa velutina* e destes 12.538 foram destruídos pelas autoridades locais.

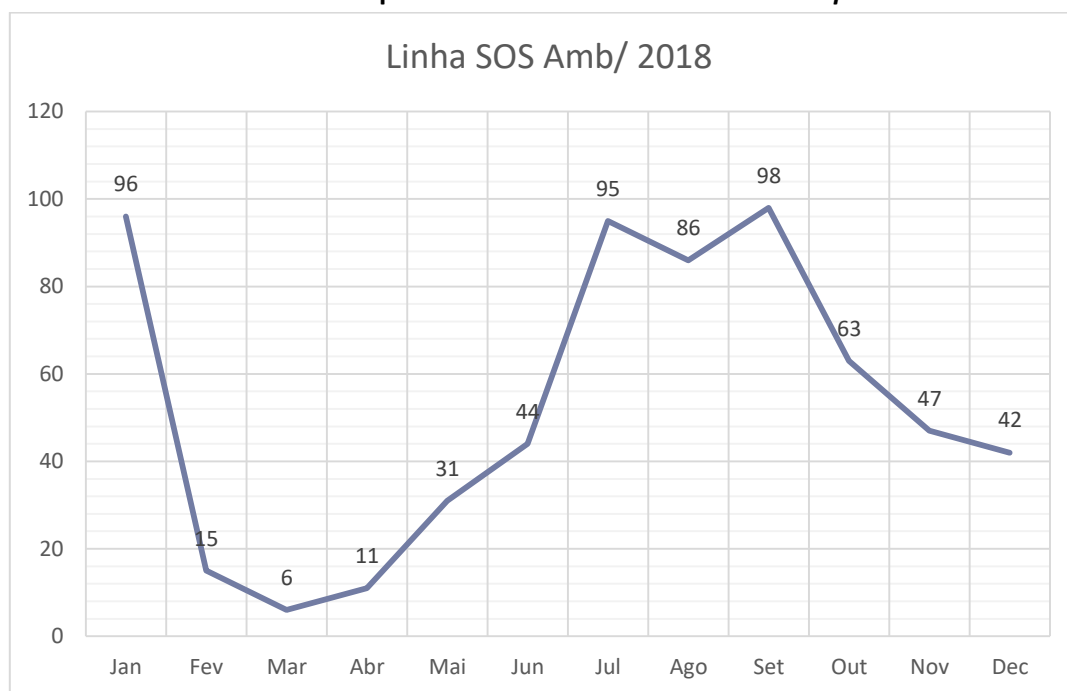
**Quadro 1: Dados estatísticos de avistamentos, validações e destruição de ninhos**

<i>Dados obtidos a 11 Dez 2018</i>	Vespas		Ninhos			
	Total	validados	Total	validados	destruídos	%(*)
<b>Até 31.12.2014</b>	15	14	208	203	187	92,1
<b>2015</b>	498	494	3400	3363	2422	72,0
<b>2016</b>	251	161	2858	2646	1937	73,2
<b>2017</b>	594	313	6470	5412	4229	78,1
<b>2018</b>	509	237	5804	4970	3762	75,7
<b>Total Nacional</b>	<b>1867</b>	<b>1219</b>	<b>18740</b>	<b>16594</b>	<b>12538</b>	<b>75,6</b>

(\*) Percentagem de ninhos destruídos relativamente aos ninhos validados. Tendo a Plataforma entrado em funcionamento em Janeiro de 2015, praticamente só foram carregados os dados anteriores a essa data correspondentes a ninhos já destruídos, razão pela qual o valor percentual relativo ao período anterior a 31.12.2014 é tão elevado.

Durante o ano de 2018, através da linha telefónica SOS Ambiente, a Guarda Nacional Republicana atendeu 634 pedidos de esclarecimento sobre *Vespa velutina* distribuídos conforme se mostra no gráfico seguinte.

**Gráfico 1: Contatos efetuados para a Linha SOS Ambiente sobre *Vespa velutina* em 2018**



#### **4.1. Nomeação interlocutores municipais – SOSVespa**

4

Atualmente 180 municípios já indicaram ao ICNF os respetivos interlocutores. Estão assim registados nesta plataforma e com possibilidade de receberem diretamente os avistamentos de ninhos que forem registados na plataforma para poderem acionar os mecanismos de validação e se for o caso de destruição dos ninhos.

#### **4.2. Formulários disponíveis nas juntas de freguesia**

A DGAV remeteu à ANMP e ANAFRE os formulários, folhetos e posters para disponibilização a todos os municípios e juntas de freguesia, para afixação nas respetivas sedes e páginas Web para informação à população em geral.

### **5. Vigilância ativa**

O INIAV elaborou de um documento “Bases para a Vigilância Ativa - Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal” cuja draft foi enviada à DGAV de modo a ser posto à discussão pelos vários intervenientes na Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da *Vespa velutina*. O documento foi apresentado na reunião da Comissão de Acompanhamento realizada a 25-06-18.

O documento foi entretanto finalizado e está prevista uma reunião, a promover pelo INIAV, a realizar em janeiro próximo, para que se possa dar início à sua implementação.

## **6. Identificação e autorização de biocidas**

A Direção Geral de Saúde disponibilizou em julho de 2017 a lista de biocidas autorizados para o controlo de vespas, lista essa que foi divulgada.

## **7. Formação**

### **7.1. Elaboração do Plano**

O plano de formação foi elaborado pela DGAV em março de 2018 com os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar todos os intervenientes no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal, independentemente da fase de atuação ou intervenção em que participam, de modo a estarem dotados de conhecimento técnico e capacidade operacional.
- Adequar a oferta formativa às necessidades dos intervenientes no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal.
- Garantir uma cobertura nacional de modo a que os intervenientes no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal recebam a necessária formação.
- Sistematizar a metodologia de procedimentos, desde a conceção da ação de formação à avaliação da mesma.

As ações de formação são coordenadas pela DGAV e participam como formadores, além da DGAV, também técnicos do ICNF, do INIAV e da FNAP.

De 2015 a 2018, foram realizadas 22 ações de formação com um total de 992 participantes, com a distribuição que consta no quadro 2.

Nas avaliações de reação a estas ações de formações, devidamente arquivadas no serviço de Formação Especializada da DGAV, a apreciação global tem sido geralmente muito positiva, os participantes/formandos demonstraram a sua satisfação com a mais-valia dos conhecimentos adquiridos para as funções que exercem.

Quadro 2: Ações de formação

Data	Região	Local	Nº participantes
21 janeiro 2015	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa (sede do ICNF) Formação piloto	21
23 janeiro 2015	Norte	Arcos de Valdevez	33
11 fevereiro 2015	Norte	Viana do Castelo	55
11 fevereiro 2015	Norte	Braga	54
13 março 2015	Centro	Anadia	55
13 março 2015	Norte	Vila Nova de Gaia	45
29 abril 2015	Lisboa e Vale do Tejo	Bombarral	15
13 outubro 2015	Lisboa e Vale do Tejo	Cadaval	53
11 dezembro 2015	Centro	Tondela	57
18 dezembro 2015	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa (Organizações de apicultores)	26
1 abril 2016	Lisboa e Vale do Tejo	Coruche	36
18 maio 2016	Centro	Viseu	36
15 fevereiro 2017	Centro	Figueira da Foz	31
9 março 2017	Centro	Castelo Branco	48
21 abril 2017	Lisboa e Vale do Tejo	Tomar	36
17 maio 2017	Norte	Penafiel	31
13 setembro 2017	Norte	Guimarães	23
20 setembro 2017	Centro	Mortágua	60
28 novembro 2017	Centro	Coimbra	83
29 novembro 2017	Centro	Pinhel	34
26 junho 2018	Lisboa e Vale do Tejo	Monsanto	62
18 outubro 2018	Norte	Mirandela	98
<b>Número total de participantes</b>			<b>992</b>

## 8. Manual de boas práticas de destruição

No âmbito das competências da Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da *Vespa velutina* (CVV), nomeadamente a de conceber e implementar uma estratégia a nível nacional de prevenção e controlo da invasão da *Vespa velutina*, foi elaborado o Manual de Boas Práticas de destruição.

A edição do manual tem como principal objetivo auxiliar a tarefa de eliminação de ninhos, ao mesmo tempo que procura dar resposta a algumas questões que se colocam às instituições e ao pessoal responsável por essa tarefa, nomeadamente no que concerne à adequação (técnica

e ambiental) e eficácia dos vários métodos, mas também à segurança do pessoal envolvido nas operações e das populações.

Os seus conteúdos, da responsabilidade da FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, foram revistos por todas as entidades que constituem a Comissão de Acompanhamento, pelo que estão enquadrados com a legislação em vigor, no que concerne às questões técnicas, ambientais e de proteção das populações.

O Manual será agora divulgado, em particular pelos municípios e aos formandos que participaram nas ações de formação.

## **9. Divulgação**

Desde o início da implementação do plano que tem sido elaborado e material de divulgação e sensibilização sobre a *Vespa velutina* pelas entidades intervenientes, bem como a criação de página e plataforma específicas.

Este material tem sido divulgado e distribuído nas ações de formação realizadas no âmbito do Plano mas também noutras ações divulgação, tais como feiras de agricultura, colóquios.

No âmbito do plano foi elaborado pela DGAV e ICNF um documento referente à campanha de divulgação e sensibilização pública.

7

---

A campanha de divulgação e sensibilização pública pretende transmitir à população em geral um melhor conhecimento da *Vespa velutina*, para evitar destruição indevida de ninhos de outras espécies de vespas e mesmo de outros insetos e também para dar a conhecer as medidas a tomar em caso de avistamento de ninho de vespa.

Ações gerais propostas que se encontram previstas no plano:

- ✓ Campanha de sensibilização - jornalistas da imprensa regional e nacional
- ✓ Spots de informação nas cadeias públicas de televisão e rádio
- ✓ Cartazes informativos nas sedes das autarquias e outros locais

A DGAV remeteu entretanto toda documentação de divulgação já produzida para: Associação dos Escoteiros de Portugal; Corpo Nacional de Escutas; Associação Guias de Portugal e Direção Geral de Educação.

## **10. Plano de investigação**

Atendendo às necessidades de investigação aplicada identificadas no “Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal”., particularmente nas ações de vigilância

ativa, monitorização e controlo, o INIAV propôs um plano de investigação integrado que está a ser desenvolvido no âmbito do projeto Gesvespa - POSEUR-03-2215-FC-000008, em desenvolvimento de forma colaborativa com instituições do SI&ID regional (IPB, IPVC e UTAD), com as Comunidades Intermunicipais (Alto Minho, Ave, Cávado e Tâmega e Sousa) a FNAP e a DGAV. A área de intervenção abrange a NUT NORTE e os concelhos adjacentes da NUT CENTRO. Está instalada a rede de monitorização em 178 apiários sentinela, que com a coordenação da FNAP, e a participação das suas associadas, recolhem, acondicionam e enviam para o laboratório do INIAV, quinzenalmente as amostras recolhidas. O material biológico é estudado e identificado e permitirá obter informação sobre o ciclo biológico e comportamento. Estão em ação trabalhos sobre a avaliação da eficácia de diferentes tipos de armadilhas e iscos, em colaboração com parceiros locais. O INIAV como entidade líder do projeto, coordena o projeto e assume a responsabilidade pela gestão integral do mesmo.

Este projeto está a contribuir para a implantação do Plano de Ação particularmente nas ações e vigilância ativa, monitorização e controlo, assim como o consórcio estabelecido permite ir ao encontro às necessidades de investigação enunciadas, particularmente os conhecimentos locais sobre reprodução, comportamento, genética e sanidade da *Vespa velutina*; avaliação de potenciais riscos sanitários para o efetivo apícola; análise da estrutura paisagística enquanto fator que influencia a disseminação da espécie; modelos preditivos para a evolução da disseminação da espécie; adequação e validação de métodos de controlo, captura com armadilhas seletivas e destruição de ninhos.